



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO
DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS E
COOPERAÇÃO

Programa de Ação de Istambul para os Países Menos Avançados
Reunião da Revisão Regional Africana

Abertura: 22 de fevereiro (início 13h00 - Lisboa)

A intervenção terá lugar na Sessão 1: Diálogo Ministerial de 22 de fevereiro (início 14h00 - Lisboa) - “LESSONS LEARNED AND BUILDING BACK BETTER”

Sugestão de mensagens

Excelências,

Senhoras e Senhores,

Há dez anos atrás, em plena crise financeira internacional, adotámos o Programa de Ação de Istambul.

Hoje, enquanto atravessamos uma nova crise à escala mundial, de emergência sanitária, importa reconhecer os progressos alcançados, mas também olhar atentamente para os desafios.

A COVID-19 está a afetar todos os países. No entanto, como é globalmente reconhecido, terá impactos mais profundos e por muito mais tempo nos países mais vulneráveis.

Enfrentamos um risco real de não apenas ficarmos aquém das metas traçadas, como de ver agravadas as desigualdades existentes.

Se há algum aspeto positivo a retirar da atual crise pandémica é a certeza de que o mundo é interdependente e de que o desenvolvimento de uns é o desenvolvimento de todos - como aliás afirmado na Agenda 2030.

Esta noção de interdependência, agora confirmada de forma tão clara, tem de constituir um ponto de inflexão para uma mudança real.

É mais do que um imperativo moral.

Uma resposta adequada e global aos desafios colocados pela COVID-19 deve promover uma recuperação inclusiva e sustentável, única forma de gerir os desafios com que coletivamente nos confrontamos e, repito, que temos necessariamente de enfrentar em conjunto.

Devemos empenhar-nos de forma efetivamente consequente em unir esforços para “build back better together”.

Os parceiros do desenvolvimento devem reforçar, agora mais do que nunca, o apoio aos Países Menos Avançados, desde logo em África, de forma a que possam ser ultrapassar com determinação as dificuldades encontradas nos últimos dez anos, contribuindo, assim, para a solução dos problemas estruturais que obstam à redução da pobreza e ao desenvolvimento económico.

Excelências,

Portugal está bem ciente da importância de apoiar os países mais vulneráveis. Temos sido defensores ativos de uma particular atenção aos Países Menos Avançados por parte da comunidade internacional.

Nesse âmbito, importará sublinhar que 60% da Ajuda Pública ao Desenvolvimento bilateral portuguesa está concentrada nos Países Menos Avançados e em África.

O nosso apoio é concretizado através da disponibilização de recursos financeiros, da capacitação institucional, da formação de profissionais, sobretudo nas áreas da saúde e da educação, e do apoio às micro, pequenas e médias empresas, entre outros setores e medidas.

O atual contexto de pandemia redobra a nossa responsabilidade.

Esforçar-nos-emos para fazer mais e melhor, de forma mais eficiente, coerente e coordenada.

Esperamos testemunhar um aumento significativo no número de **países que graduam** da categoria de Países Menos Avançados, sem, no entanto, esquecer que esta é apenas uma etapa de um processo de desenvolvimento que deverá continuar a ser apoiado, para ser sustentável e não permitir retrocessos.

Por último, uma palavra sobre a **dimensão europeia**.

A União Europeia é o maior parceiro comercial e de desenvolvimento dos Países Menos Avançados (*com 19 mil milhões de euros em APD para este grupo de países em 2019*).

No contexto da COVID-19, os Estados-membros da União Europeia, a Comissão Europeia e as Instituições Financeiras Europeias juntaram forças para mobilizar um pacote de apoios significativo para os países parceiros.



Portugal assumiu em janeiro passado a Presidência do Conselho da União Europeia e, na área das parcerias internacionais, elegemos como temática prioritária o desenvolvimento humano, condição *sine qua non* do desenvolvimento sustentável.

Levamos para este quadro aquela que é uma prioridade de longa data da política externa de Portugal - a relação de parceria e de proximidade histórica com o continente africano.

Por essas e outras razões, daremos particular atenção à recuperação da atual crise.

Em abril organizaremos, em parceria com o Banco Europeu de Investimento, o **Fórum Económico e de Investimento Verde de Alto Nível UE-África** - para o reforço do investimento entre os dois continentes, com particular ênfase na economia verde e transição energética.

Queremos com isto fomentar uma parceria efetiva para o desenvolvimento económico e a criação de emprego em África.

Em jeito de **conclusão**, deixem-me garantir-vos a disponibilidade de Portugal para, ao longo dos próximos meses, contribuir ativamente para a preparação da **5ª Conferência das Nações Unidas para os Países Menos Avançados**.